

Le Maire de Mâcon

le 5 Septembre 1988

Excellence,

J'ai bien reçu votre courrier en date du 22 Août 1988 par lequel vous me faites part des difficultés consécutives à l'arrivée massive de réfugiés en provenance du BURUNDI.

Sachez que la population mâconnaise s'est émue de cette situation.

Cependant, comme vous le savez, la Fédération Mondiale des Villes Jumelées impose à ses adhérents (dont nous sommes) de ne pas se substituer aux Etats.

Nous ne pouvons donc pas aider directement le RWANDA.

En revanche, j'écris ce jour au Bourgmestre de GASHORA pour qu'il me fasse part de ses besoins auxquels nous répondrons au mieux de nos possibilités.

Je vous prie de croire, Excellence, à l'assurance de mes sentiments distingués *et les meilleurs,*

Michel-Antoine ROGNARD  
Conseiller Régional  
Maire de Mâcon

Monsieur l'Ambassadeur du RWANDA  
12, rue Jadin  
75017 - PARIS /



# CROIX-ROUGE FRANÇAISE

1, place Henry-Dunant  
75008 PARIS  
Tél. 40.70.10.10  
742/88

LE DIRECTEUR GÉNÉRAL

Paris, le 29 Août 1988

Monsieur l'Ambassadeur,

J'ai l'honneur d'accuser réception de votre lettre du 22 Août qui a retenu toute mon attention.

La Croix-Rouge Française a pris acte de la demande d'assistance formulée par la Croix-Rouge du Rwanda auprès de la Ligue des Sociétés de la Croix-Rouge et du Croissant-Rouge. Toutefois, cette demande n'étant assortie d'aucune précision quant à la nature de l'aide requise, une mission d'évaluation a été dépêchée sur les lieux, afin de déterminer les besoins à satisfaire.

Dans l'intervalle, nous avons délégué un chirurgien de la Croix-Rouge Française qui est parti pour le Rwanda, le vendredi 26 Août, dans le cadre de la mission médicale mise en place par le gouvernement français.

Enfin, nous maintenons un contact régulier avec la Croix-Rouge belge dont les délégués sont également présents au Rwanda.

En espérant avoir ainsi répondu à vos préoccupations, je vous prie d'agréer, Monsieur l'Ambassadeur, l'expression de ma très haute considération.

Eric SCHMIEDER

Exc. M. MAGIRA BIGILIMAMA Denis  
Ambassadeur de la République Rwandaise  
Ambassade à Paris  
rue Jadin  
17 PARIS



association française des volontaires du progrès

N/REF. 3311/88/FA/JR

*Adm. 6/88*

Linass, le - 9 SEPT 1988

Monsieur l'Ambassadeur

AMBASSADE DU RWANDA  
12, rue Jadin

75017 PARIS

Monsieur l'Ambassadeur,

Monsieur Robert GALLEY, Président de l'ASSOCIATION FRANCAISE DES VOLONTAIRES DU PROGRES et moi-même, avons bien reçu votre correspondance du 22 Août dernier relative aux problèmes matériels posés par l'accueil des réfugiés au RWANDA.

Cette situation a bien sûr retenu toute notre attention et à cet égard, sachez que nous avons très rapidement donné des instructions à notre Délégué sur place afin que d'une part il prenne l'attache des autorités administratives concernées pour étudier la nature des concours que nous pourrions mobiliser, compte tenu de nos ressources disponibles. D'autre part, nous lui avons demandé de se rapprocher des représentants des organisations internationales accréditées sur place et en particulier du Haut Commissariat pour les Réfugiés afin de bien oeuvrer en synergie avec ces différentes instances.

Restant attentif au souci de votre Gouvernement dans cette difficile conjoncture,

je vous prie d'agréer, Monsieur l'Ambassadeur, l'expression de ma haute considération.

Pour le Délégué Général  
et par intérim,

F. ADER  
Chargé de Mission



Consulado Geral em Lisboa

Exmo. Senhor

Anastase Nderebeza

Digno. Encarregado de Negócios da  
EMBAIXADA DA REPÚBLICA DO RWANDA

12, rue Jadin

75017 PARIS

Ref.: 3173/88-JML/er

Lisbonne, le 5 Septembre 1988

Monsieur le Chargé d'Affaires,

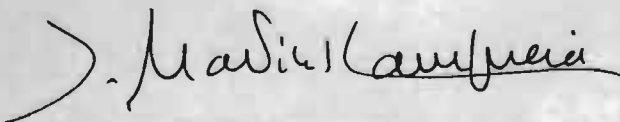
Suivre à votre lettre du 23 Août, AF/628/COOP/BILAT, ayant pour objet des demandes d'interventions en aide d'urgence je vous informe que nous avons contacté à cette date par écrit le Président de la Fondation Gulbenkian et le Secrétaire d'État des Affaires Étrangères et de la Coopération leur demandant de l'assistance, matérielle et financière. Nous avons aussi contacté 93 Laboratoires Pharmaceutiques leur demandant de l'aide en médicaments.

Dans toutes les lettres, dont je vous envoie ci-joint quelques copies, il était demandé de nous répondre au consulat ou directement à l'Ambassade à Paris à votre nom. Il se peut donc que vous soyez contacté directement, et si cela se produit, et afin d'éviter des duplications de contacts, je vous prierais de bien vouloir m'en informer au plus tôt.

Nous pensons, dans une seconde phase, c'est à dire dans une dizaine de jours, contacter par téléphone les entreprises et institutions qui ne nous auraient pas encore répondu et publier dans une troisième phase un communiqué de Presse pour sensibiliser le grand public. Je crois que pour le moment c'est ce qu'il

y a à faire, pour ma part je vous maintiendrai au courant des démarches et si entretemps vous aviez d'autres suggestions elles seront les bienvenues.

Dans l'attente de vos nouvelles, veuillez agréer Monsieur le Chargé d'Affaires mes salutations distinguées.



J. Martins Lampreia  
Consul Général Honoraire

en annexe: - mentionné

REPUBLICA DO RWANDA



Consulado Geral em Lisboa

Exmo. Senhor  
Doutor Durão Barroso  
Ilustríssimo Secretário dos  
Negócios Estrangeiros e da Cooperação  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
Lg. Rilvas  
1300 LISBOA

AV. LUIS BIVAR, 93, 7.º ESO.  
1000 LISBOA  
TEL. 57 63 89 - 57 79 09  
TELEX 64779 HKNOW

Ref.: 3172/88-JML/er

Lisboa, 5 de Setembro de 1988

Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado:

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência os melhores cumprimentos em nome do Governo da República do Rwanda e pedir vénia para lhe apresentar um assunto de extrema gravidade que diz respeito a este país e um seu vizinho, no caso vertente o Burundi.

Como é do seu conhecimento, mercê da política interna deste último país, o Rwanda tem recebido por razões humanitárias e de amor e respeito pela liberdade dos povos, dezenas de milhares de refugiados do Burundi, durante o passado mês de Agosto.

O Rwanda é um país de economia estável, em desenvolvimento constante e que deve a sua estabilidade exactamente à paz que desfruta desde a sua independência. Pode-se facilmente imaginar a perturbação e as dificuldades que este êxodo acarreta.

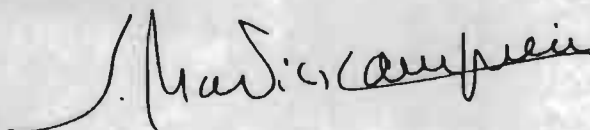
Neste primeiro mês foi possível, através de meios próprios, dispensar o apoio exigido, mas, devido às suas limitações, o Rwanda não terá qualquer possibilidade de prosseguir no futuro, se a comunidade internacional através dos seus respectivos governos, não vier rapidamente em seu auxílio.

É neste contexto que venho apelar, em nome do Governo da República do Rwanda, para o apoio dessa Secretaria de Estado, que pode ter um papel relevantíssimo a exercer, colaborando na ajuda e assistência a estes refugiados.

No caso de virmos a merecer o vosso benevolente apoio, o mesmo poderá ser canalizado através deste consulado ou directamente através da Embaixada em Paris, aos cuidados de:

- Sr. Anastase Nderebeza  
Encarregado de Negócios  
12, rue Jadin  
75017 PARIS

Peço-lhe que aceite, Senhor Secretário de Estado, a expressão dos nossos melhores cumprimentos *e da minha elevada*  
*Consideração*



J. Martins Lampreia  
Consul Geral Honorário



Consulado Geral em Lisboa

Exmº Senhor  
Doutor José de Azeredo Perdigão  
Ilustríssimo Presidente do  
Conselho de Administração da  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
Av. de Berna, 45  
1000 Lisboa

Lisboa, 5 de Setembro de 1988

Ref.: 3117/88-ML/sc

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência os melhores cumprimentos em nome do Governo da República do Rwanda e pedir vênua para lhe apresentar um assunto de extrema gravidade que diz respeito a este país e um seu vizinho, no caso vertente o Burundi.

Como é do seu conhecimento, mercê da política interna deste último país, o Rwanda tem recebido por razões humanitárias e de amor e respeito pela liberdade dos povos, dezenas de milhares de refugiados do Burundi, durante o passado mês de Agosto.

O Rwanda é um país de economia estável, em desenvolvimento constante e que deve a sua estabilidade exactamente à paz que desfruta desde a sua independência. Pode-se facilmente imaginar a perturbação e as dificuldades que este êxodo acarreta.

Neste primeiro mês foi possível, através de meios próprios, dispensar o apoio exigido, mas, devido às suas limitações, o Rwanda não terá qualquer possibilidade de prosseguir no futuro, se a comunidade internacional através dos seus governos e das instituições particulares que a integram, não vierem rapidamente em seu auxílio.



É neste contexto que a Fundação Gulbenkian, a quem tantos e tantos países tanto devem, mercê da superior direcção de Vossa Exce<sup>l</sup>lência, poderá eventualmente, se assim for superiormente entendi<sup>d</sup>do, ter um papel relevantíssimo a exercer, colaborando na ajuda e assistência a estes refugiados.

No caso de nosso apelo vir a merecer o benevolente apoio da Fundação Gulbenkian, o mesmo pode ser canalizado através deste Consu<sup>l</sup>lado ou directamente através da nossa Embaixada em Paris, aos cuidados de: - Sr. Anastase Nderebeza

Encarregado de Negócios  
12, rue Jadin  
75017 PARIS.

Peço-lhe que aceite, Senhor Presidente, a expressão de nossos melhores cumprimentos *e da minha elevada consideração*

*J. Martins Lampreia*

J. Martins Lampreia  
Consul Geral



Consulado Geral em Lisboa

Exmº. Senhor  
Director Geral do  
INSTITUTO LUSO-FÁRMACO, SARL  
R. do Quelhas, 18  
1200 LISBOA

Ref.: 3168/88-JML/er

Lisboa, 5 de Setembro de 1988

Exmº. Senhor,

Apresento-lhe os cumprimentos do Governo da República do Rwanda que deseja chamar a atenção da comunidade internacional para a situação de emergência que o Rwanda atravessa devido à chegada maciça de refugiados do Burundi.

Durante o mês de Agosto o Governo Rwandês acolheu perto de 45.000 pessoas refugiadas tendo podido até agora e com os meios próprios de que dispunha proceder ao fornecimento de géneros alimentícios, medicamentos, roupas e outros bens de primeira necessidade. No entanto e devido às suas limitações estes meios próprios não serão suficientes para ajudar a sobreviver estes refugiados, cujo número vai crescendo diariamente, por muito mais tempo, se a comunidade internacional não der uma urgente ajuda e assistência.

Este consulado tem vindo a contactar algumas empresas do ramo farmacêutico como é o caso desta que Vossa Excelência dirige, a fim de lhe pedir a sua compreensão para este pedido de intervenção no sentido de solicitar uma assistência medicamentosa, cuja primordial necessidade e premência não será demais realçar.

A vossa ajuda poderá ser enviada para este consulado ou directamente para a nossa Embaixada em Paris ao cuidado de:

- Sr. Anastase Nderebeza  
Encarregado de Negócios  
12, rue Jadin  
75017 PARIS

Antecipadamente grato pela atenção que puder dispensar a este assunto, e em nome do Governo da República do Rwanda, subscrevo-me,

*abentamele*

*J. Martins Lampreia*

J. Martins Lampreia  
Consul Geral

LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS- (ASSOCIADOS DA APIFARMA)

ABBOT LABORATÓRIOS, LDa.  
Rua 9, Lote XL  
Zona Industrial  
Afragide  
2700 AMADORA  
Tlf: 97 69 03 - 7

ALTER, SARL  
Estrada Marco Grilo  
Zemouto  
Coina  
2830 BARREIRO  
Tlf: 201/9427,9470,9445,8577

ALFREDO CAVALHEIRO, LDa  
Av. 5 de Outubro, 142 - 1º Dto.  
1000 LISBOA  
Tlf: 77 30 57/8

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDa  
R. Rodrigues Sampaio, 15 - 1º, 2º & 4º  
1100 LISBOA  
Tlf: 57 80 93/52 75 58/57 68 55/57 68 12

AZULAY & Ca. LDa.  
R. Áurea, 100 - 2º  
1100 LISBOA  
Tlf: 32 65 74

BAYER PORTUGAL, SARL  
R. Sociedade Farmacêutica, 3  
1100 LISBOA  
Tlf: 54 21 94/52 75 58/56 34 71/57 43 73

BEECHAM PORTUGUESA  
Produtos Farmacêuticos e Químicos, Lda.  
R. Sebastião Silva, 56  
Massamá  
2745 QUELUZ  
Tlf: 437 05 14/437 00 14

BRISTOL FARMACÊUTICA PORTUGUESA, Lda.

Av. João Crisóstomo, 49 - 2º, 3º & 4º

1000 LISBOA

Tlf: 53 90 81/52 22 26/52 22 38

CARMO BEATRIZ, Lda.

Laboratórios Sicla

Campo Grande, 298

1700 LISBOA

Tlf: 759 35 93

CELSUS

Sociedade de Produtos Terapêuticos, Lda.

R. Viriato, 17

1000 LISBOA

Tlf: 54 31 95/54 90 35

CIBA-GEIGY PORTUGUESA, Lda.

Av. 5 de Outubro, 48

1000 LISBOA

Tlf: 53 68 61/54 72 01/56 01 95

COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE, SARL

R. Viriato, 17

1000 LISBOA

Tlf: 54 31 95/54 90 35

CORTEZ PINTO & PIMENTEL, Lda.

R. D. João V, 24

1200 LISBOA

Tlf: 68 01 71

COSMOFARMA

Especialidades Farmacêuticas, Lda.

R. Arco Carvalhão, 14 - 1º

1000 LISBOA

Tlf: 65 56 16/68 40 17

CYANAMID (PORTUGAL), LDa.

R. dos Anjos, 68 - A/C

1100 LISBOA

Tlf: 53 69 51/57 53 07

ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDa.

Praça José Fontana, 4

1000 LISBOA

Tlf: 53 70 51/53 69 01/53 69 02

EURO-LABOR

Laboratórios de Síntese Química e

Especialidades Farmacêuticas, SARL

Campo Mártires da Pátria, 59 - 6º Esqº

1100 LISBOA

Tlf: 53 65 46/36, 54 09 17/48

FARMÁCIA INTERNACIONAL, LDa.

R. Àurea, 228

1100 LISBOA

Tlf: 32 20 17/36 02 03

FARMASAN

Produtos Farmacêuticos, Lda.

Av. da República, 45 - 1º

1000 LISBOA

Tlf: 76 07 60

FARMITÁLIA CARLO ERBA

Produtos Químicos e Farmacêuticos, Lda.

Av. da República, 85 - 1º E/D

1000 LISBOA

Tlf: 77 84 23/77 83 89

FARMOQUÍMICA BALDACCI, SARL

R. Duarte Galvão, 44

1800 LISBOA

Tlf: 78 26 81

FEDERICO BONET

Importação e Representações, SARL

R. Açúcar, 82 - 1º

1900 LISBOA

Tlf: 38 29 21

GLAXO FARMACÊUTICA, Lda.

Av. Engo. Duarte Pacheco, 28 - 10º

1000 LISBOA

Tlf: 69 20 96

FRANCO FARMACÊUTICA

R. Elias Garcia

Venda Nova

2700 AMADORA

Tlf: 97 50 31/97 77 77

HEYDEN FARMACÊUTICA PORTUGUESA, Lda.

Travessa Giesta, 42 - B

1300 LISBOA

Tlf: 64 84 53

HOECHST PORTUGUESA, SARL

Estrada Lisboa/Sintra

2725 MEM MARTINS

Tlf: 921 21 60/77 23/24 62/79 58

ICI PORTUGUESA, Lda.

R. Filipe Folque, 2 - 5º Dto

1000 LISBOA

Tlf: 56 21 61/53 90 41/2/3

INFAR

Indústria Farmacêutica, Lda.

Est. da Circunvalação

Romeiras

Algés

1495 LISBOA

Tlf: 410 70 20/63 61/63 46

INIBSA PORTUGUESA QUÍMICO-FARMACÊUTICA, LDa

S. Marcos

2735 CACEM

Tlf: 924 23 27/31 13/50 29

INSTITUTO LUSO-FÁRMACO, SARL

R. do Quelhas, 18

1200 LISBOA

Tlf: 66 71 16/27 31 01/04/67 48 96

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Virg.Leit.Viei. Sant. & Filh, SARL

Av. Marechal Gomes da Costa, Lote 19

1800 LISBOA

Tlf: 85 20 61/00 57/ 00 07

ISOVAL

Instituto Soro-Vacínico, Lda.

Casalinho Flores

Flamenga

2670 LOURES

Tlf: 988 31 46

JABA

J.A. Baptista D'Almeida, Lda.

Av. António Augusto de Aguiar, 24 - 7º

1000 LISBOA

Tlf: 53 41 51

J. C. CRESPO, LDa.

R. da Madalena, 191/7

1000 LISBOA

Tlf: 87 31 21/26/27, 87 20 89

JANSSEN FARMACÊUTICA PORTUGAL, LDa.

Campo Grande, 28 - 1º Dtº

1700 LISBOA

Tlf: 77 96 43/36/56/94

KNOLL LUSITANA, LDa.

Av. Defensores de Chaves, 23 - 2º E

1000 LISBOA

Tlf: 57 63 05

LEPORI, LDa.

Imprensa Nacional 86/8

1200 LISBOA

Tlf: 66 71 31/66 12 80

LABORATÓRIO DOS PRODUTOS SIGMA, SARL

R. João de Deus

Venda Nova

2700 AMADORA

Tlf: 97 35 61

LABORATÓRIO FARMOFER

Especialidades Farmacêuticas, Lda.

Av. Ventura Terra, 4

1600 LISBOA

Tlf: 759 69 78

LABORATÓRIO FIDELIS, SARL

Est. da Circunvalação

Romeiras

Algés

1495 LISBOA

Tlf: 410 20 77

LABORATÓRIO IMUNOLÓGICO DE LISBOA, LDa.

Est. de Alfragide

Alfragide

2700 AMADORA

Tlf: 97 03 06/97 16 55

LABORATÓRIO NORMAL

Produtos Farmacêuticos, Lda.

Alto Forte

Casais

2725 MEM MARTINS

Tlf: 921 11 21/47 29/83 81 94 92



LABORATÓRIOS DELTA, Lda.

R. Direita, 148

Massamá

2745 QUELUZ

Tlf: 437 20 85

LABORATÓRIOS ESFAR

Especialidades Farmacêuticas, SARL

R. Escola M. Veterinária, 17

1000 LISBOA

Tlf: 54 82 17

LABORATÓRIOS FARMORCORE, Lda.

Quinta Francelha Cima

PRIOR VELHO

Tlf: 281 20 32

LABORATÓRIOS PFIZER, SARL

Coina

2840 SEIXAL

Tlf: 201 99 91

LABORATÓRIOS QUÍMICO-FARMACÊUTICOS

CHIBRET, Lda

R. Barata Salgueiro, 37 - 1º

1200 LISBOA

Tlf: 56 36 95/96/97, 54 49 35

LABORATÓRIOS ROUSSEL, Lda.

R. João de Deus, 19

Venda Nova

2700 AMADORA

Tlf: 97 45 07/48 15/49 15/70 82

LABORATÓRIOS SAÚDE-CANOBBIO, Lda.

R. Damasceno Monteiro, 142

1100 LISBOA

Tlf: 84 21 17/18

LABORATÓRIO SOROLÓGICO DE  
PROF. Augusto Abreu Lpes, Lda.  
Av. Casal Ribeiro, 34 - A  
1000 LISBOA  
Tlf: 54 15 14

LABORATÓRIO UNITAS, Lda.  
Calçada Correio Velho, 8  
1100 LISBOA  
Tlf: 86 51 41/86 93 46/86 70 67

LABORATÓRIO ZIMAIA, lde.  
R. Martens Ferrão, 1º  
1000 LISBOA  
Tlf: 57 32 26

LABORATÓRIOS ANDROMACO, Lda.  
Ed . Água Carvalhelhos, 2º  
Nacala  
PRIOR VELHO  
Tlf: 281 58 35

LABORATÓRIOS ATRAL, SARL  
Av. Gomes Pereira, 104  
1500 LISBOA  
Tlf: 70 41 51/50,70 66 74,70 41 58

LABORATÓRIOS AZEVEDOS  
Indústria Farmacêutica, SARL  
Est. Nacional 117  
Alfragide  
2700 AMADORA  
Tlf: 97 02 11/29 20/29 22/90 43 57

LABORATÓRIOS BIOFARMA, Lda.  
R. S. Tiago, 9  
1100 LISBOA  
Tlf: 86 01 60/11 47/64 21/87 16 97

LABORATÓRIOS VITÓRIA, SARL  
R. Elias Garcia, 26  
Venda Nova  
2700 AMADORA  
Tlf: 474 75 71

LABORATÓRIOS WELLCOME DE PORTUGAL, LDa.  
R. Visconde Seabra, 4 - 1º F  
1700 LISBOA  
Tlf: 77 16 18/05 17/76 09 64

LILLY FARMA  
Produtos Farmacêuticos Lda.  
Av. Duque de Loulé, 47 - 6º  
1000 LISBOA  
Tlf: 52 53 02/20/32

LUSIFARME  
Produtos Farmacêuticos, Lda.  
Praça de Alvalade, 15 - 2º  
1700 LISBOA  
Tlf: 89 25 15/11 41/42

MEDICAMENTA, SARL  
Av. Marquês de Tomar, 9 - 3º  
1000 LISBOA  
Tlf: 52 67 71/70 06

MARCK PORTUGUESA, LDa.  
R. Miguel Lupi, 12 - D  
1200 LISBOA  
Tlf: 67 70 24/90 11/2/3

MERCK SHARP & DOHME, LDa.  
R. Barata Salgueiro, 37 - 1º  
1200 LISBOA  
Tlf: 56 36 95/6/7/57 51 14

NEO-FARMACÊUTICA, LDa.

Av. da República, 45 - 1º E

1000 LISBOA

Tlf: 77 91 56/80 66/76 07 60/04 41

OM PORTUGUESA

Laboratórios de Esp. Farmacêuticas, SARL

Est. da Buraca

Alfragide

2700 AMADORA

Tlf: 97 11 98/05 19/90 16 37

ORGANON PORTUGUESA

Produtos Químicos e Farmacêuticos, Lda.

Av. Visconde Valmor, 65 A/B

1000 LISBOA

Tlf: 73 65 65

JOHNSON & JOHNSON, LDa.

Rivinheira

2745 QUELUZ

Tlf: 77 16 18/05 17/76 09 64

LABORATÓRIO INVESTIGAÇÃO TÉCNICA LAQ.LDa.

Praça de Alvalade, 15 - 2º

1700 LISBOA

Tlf: 52 67 71/57 70 06

PARACÉLSIA - Ind.Farmacêutica,SARL

Av. Almirante Reis 30, 4º

1100 LISBOA

Tel.: 83.61.65/66, 84.71.32

PORTELA E CA. LDA.

(Lab. Bial)

Av. Def. de Chaves, 32- 1º esq.

1000 LISBOA

Tel.: 77.72.84

PRODUTOS SANDOZ, LDA.

Rua Buenos Aires, 26 - 1º dto

1200 LISBOA

Tel.: 60.51.98

QUIMEDICAL - Prod.Farmacêuticos, Lda.

D. José S. Pereira, 2 - 2º D

1500 LISBOA

Tel.: 78.03.49

QUIMIFAR, LDA.

Av. Estados Unidos da América 51, 4º

1700 LISBOA

Tel.: 89.91.39, 89.2561

RAUL VIEIRA, LDA.

Rua dos Correeiros, 41 - 2º

1100 LISBOA

Tel.: 32.71.50, 36.76.98

REPREFAR - Repres.Farmacêuticas Lda.

Calçada do Correio Velho, 3 - 2º

1100 LISBOA

Tel.: 87.22.41, 87.22.48

ROBAPHARM PORTUGUESA, LDA.

Dom João V, 27 - 2º D

1200 LISBOA

Tel.: 65.21.93/94

SEARLE FARMACÊUTICA, LDA.

Rua Sanches Coelho, 1 - 8 E

1600 LISBOA

Tel.: 73.08.73

SEBER PORTUGUESA FARMACÊUTICA, SARL

Rua Norberto de Oliveira, nº 1

Póvoa de Santo Adrião

2675 ODIVELAS

Tel.: 987.66.86

SIDEFARMA - SOC. INDUSTRIAL

EXPANSÃO FARMACÊUTICA, LDA.

Rua da Guiné

Prior Velho

2685 SACAVEM / Tel.: 251.62.30/51/55

SILVA DUARTE & PORTELA  
(Farma OTC)  
Campo Grande, nº 28 - 7º A  
1700 LISBOA  
Tel.: 73.35.47/97

SMITH KLINE & FRENCH PORTUGUESA-  
Produtos Farmacêuticos, Lda.  
Rua Barata Salgueiro, 37 - 5  
1100 LISBOA  
Tel.: 57.50.39, 55.59.58

SOCIEDADE FARMACÊUTICA GESTAFARMA, LDA.  
(Lab. Franco-Português)  
Dr. Álvaro de Castro, 65  
1600 LISBOA  
Tel.: 76.11.58, 77.40.86

SOCIEDADE J. NEVES, LDA.  
Rua Coelho da Rocha, 75  
1300 LISBOA  
Tel.: 60.31.61

STERLING FARMACÊUTICA PORTUGUESA, LDA.  
(Laboratório Polifarma)  
Tires  
Manique  
2685 SACAVEM  
Tel.: 2444.03.51

TECNIFAR - INDÚSTRIA TÉCNICA  
FARMACÊUTICA, S.A.R.L.  
Trav. Patrocínio, 76  
1300 LISBOA  
Tel.: 66.72.89, 60.40.36

UPJOHN FARMOQUÍMICA, LDA.  
Rua Gregório Lopes, Lt.1596-B, 3  
1400 LISBOA  
Tel.: 61.57,64/76/62

VAZ PEREIRA, LDA.  
(Laboratório Mundial)  
Est. Tascôa  
Massamá  
2700 AMADORA  
Tel.: 437.08.23

U C B (Produtos Farmacêuticos), Lda.  
Rua Gregório Lopes, Lote 1597 - 1  
1400 LISBOA  
Tel.: 61.43.94

UNILFARMA - União Internacional de  
Laboratórios Farmacêuticos, Lda.  
Av. António Augusto Aguiar, 104 - 1º  
1000 LISBOA  
Tel.: 57.40.01, 33.32.41

WARNER LAMBERT PORTUGAL -  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, Lda.  
Rua Gregório Lopes, Lt.1512 - 1º  
1400 LISBOA  
Tel.: 61.56.93/94/95/96

SOCIEDADE PORTUGUESA DE  
PRODUTOS WANDER, LDA.  
Av. Infante D. Henrique, Lt. 35  
1000 LISBOA  
Tel.: 31.10.16/19, 33.3075

SOCIEDADE QUÍMICA LEPETIT, SARL  
R. Rodrigues Sampaio, 97 - 6º  
1100 LISBOA  
Tel.: 57.89.55, 52.29.28

SOCOFAR - Soc. Comercial de  
Especialidades Farmacêuticas, SARL  
Rua Padre Luís Aparício, 3 - 1º  
1100 LISBOA  
Tel.: 52.36.95, 52.30.29

# Aide et Action

## POINT SUR LES INTERVENTIONS D'AIDE ET ACTION

### DANS LE CADRE DE L'OPERATION D'URGENCE

#### "REFUGIES SUD - RWANDA"

au 26 Août 1988

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

#### 1. REUNION DE COORDINATION DES ONG A KIGALI - BESOINS RECENSES.

AIDE ET ACTION a participé le 25 Août au matin à la réunion de coordination qui a eu lieu à KIGALI entre 8 ONG à l'initiative de Catholic Relief Service. Un plan de travail a été mis sur pied.

Les besoins suivants ont été recensés :

- a. Besoins extrêmement forts en tentes. Nécessité d'au moins 30 à 50 tentes pour faire office d'abri, de magasin et d'infirmierie. Nécessité de plus, d'au moins 2.000 tentes familiales pouvant tenir 6 à 8 personnes. Ce sont du matériel que l'on ne trouve pas sur place au RWANDA.
- b. Besoins en couvertures. Ils restent importants, mais une production de 2.000 couvertures par jour est assurée au RWANDA, et il n'y a donc pas d'utilité immédiate d'importer de tel matériel.
- c. Nourriture. Le gouvernement du RWANDA a mis à disposition des réfugiés ses stocks alimentaires. Il n'y a pas de problème immédiat. Se posera bien sûr le problème de la reconstitution des stocks.
- d. Médicaments. Une liste complète a été fournie. Les médicaments nécessaires sont les suivants: antipaludéen fansidar, eucaliptol, empicilline, antibiotique ophtalmique comme de la tétramycine, pelliciline en pommade, vermifuges (vernox), pansements, mercurochrome, daquin, néomycine en pommade à usage externe.

#### 2. ACTIONS MENEES A PARTIR DE PARIS.

Synthèse.

Les deux types de besoins recensés ci-dessus de façon urgente sont:

- les médicaments
- les tentes.

Les besoins en médicaments semblent pouvoir être résolus grâce à l'intervention efficace et immédiate de Médecins sans Frontière. Les besoins en tentes seront partiellement résolus grâce à l'intervention de notre organisme britannique soeur ActionAid.



- a. Contact Croix Rouge.  
La Croix Rouge Française ne peut prendre aucune décision sans feu vert de la ligue à Genève. Contact à suivre.
- b. Secours Catholique.  
Cet organisme supporte financièrement la Caritas Internationale et la Caritas Rwandaise qui interviennent directement sur le terrain. Le Secours Catholique Français n'assure aucun envoi direct. Il nous communique cependant des adresses de fournisseurs de tentes.
- c. Contact avec l'AICF.  
Cet organisme va envoyer l'un de ses responsables de programme travaillant en Ouganda pour évaluer les besoins sur le terrain.
- d. Médecins du Monde.  
Un chirurgien de leurs équipes est parti par l'avion du 25 au soir. Il a été réceptionné par les équipes AIDE ET ACTION à KIGALI.
- e. Médecins sans Frontière.  
Il existe avec cet organisme une réelle coordination des actions entre eux-mêmes et AIDE ET ACTION.  
MSF envoie très prochainement deux kits de médicaments comprenant des médicaments identiques ou équivalents à ceux donnés dans la liste ci-dessus et pouvant couvrir 10.000 personnes pour une période de 3 mois. AIDE ET ACTION assurera en partie la logistique de l'équipe MSF sur le terrain.
- f. Contact avec ACTIONAID. (organisme britannique soeur d'AIDE ET ACTION).  
Feu vert a été donné pour l'envoi d'un avion qui transportera au moins une centaine de tentes de collectivité, taille 10mx7, des vêtements et éventuellement des couvertures pour compléter le chargement.  
Cet avion devrait partir d'Ostende en Belgique mardi ou mercredi prochain. AIDE ET ACTION attend plus de détails sur le contenu exact du chargement et sur les heures de départ et d'arrivée.  
AIDE ET ACTION prendra, dès que ces renseignements seront connus, contact avec les autorités rwandaises pour faciliter les problèmes de dédouanement.

### 3. ACTIONS A COURT TERME.

- a. AIDE ET ACTION participera à KIGALI à la réunion de coordination officielle organisée sous l'égide du Ministère de la Santé Rwandais, du Haut Commissariat aux Réfugiés et des ONG, Lundi matin 29 Août à 7h30.
- b. AIDE ET ACTION participera à Paris à la réunion de coordination organisée sous l'égide de la Cellule d'Urgence et de Veille du Ministère de la Coopération Française, Lundi 29 Août à 17h.

Fait à Paris, le 26 Août 1988.

# Aide et Action

## COMPTE-RENDU DES CONTACTS PRIS PAR AIDE ET ACTION

JOURNEE DU 29 AOUT 1988

0000000000

### 1. CONTACT A KIGALI.

La réunion de coordination sous l'égide du HCR et du Ministère de la Santé Rwandais a eu lieu. Elle a permis de déterminer les besoins actuels pour les 53.000 réfugiés recensés.

Il est à noter qu'environ 50% des réfugiés sont des jeunes de moins de 15 ans et que 20% sont des enfants de moins de 2 ou 3 ans.

Les deux besoins urgents sont :

- a. des tentes,
- b. de l'alimentation pour très jeunes enfants.

Les besoins en médicaments, vêtements et couvertures sont à peu près couverts; en effet, OXFAM a fait venir 20.000 pull-over et plus de 30.000 couvertures ont été livrées ou vont l'être très prochainement.

Les besoins alimentaires pour enfants sont au moins de 10 tonnes.

Les besoins en tentes sont d'environ 10.000 tentes familiales, dont 2.000 environ sont déjà sur le point d'être livrées. Restent 8.000 à couvrir que le HCR fera vraisemblablement d'ici une ou deux semaines.

### 2. ACTIONS D'AIDE ET ACTION SUR LE TERRAIN.

AIDE ET ACTION a mis sa logistique au service de tous. En particulier, pour tout ce qui est transport de BUTARE aux camps de réfugiés. Nous intervenons aussi dans la livraison de la tourbe.

Nous commandons et transportons pour le compte du PAM environ 10 tonnes de farine de sorgho pour les jeunes enfants.

### 3. ACTIONS A PARIS.

AIDE ET ACTION livrera par l'avion Air France de Jeudi soir 1er Septembre environ 2,5 tonnes de lait enrichi pour enfants, et par l'avion de Lundi 5 Septembre au soir une vingtaine de tentes de dix personnes, plus 5 tonnes environ de lait écrémé en poudre.

L'avion affrété par notre organisme britannique soeur ACTIONAID avec 100 tentes de collectivité pour faire infirmerie et magasin devrait partir au plus tard d'Ostende Mercredi ou Jeudi. Ainsi les besoins en tentes de collectivité seraient définitivement couverts; des tentes grand format ne sont donc plus nécessaires.

A Paris, le 29 Août 1988.

# Aide et Action

78/80, rue de la Réunion  
75020 Paris  
Tél. : (1) 373.52.36

Paris, le 25 Août 1988

*Pierre Bernard LE BAS*

MONSIEUR LE CHARGE D'AFFAIRES DE  
L'AMBASSADE DU RWANDA A PARIS  
12 Rue Jadin  
75017 PARIS

Monsieur le Chargé d'Affaires,

Faisant suite à nos différentes conversations téléphoniques, je me permets de vous faire parvenir un compte-rendu sur la situation dans le sud de votre pays et un résumé des interventions de notre Association AIDE ET ACTION.

Il s'agit bien sûr d'un document de travail interne, mais j'ai pensé que ces informations pourraient vous intéresser et vous décrire la coopération mise en place entre les autorités de votre pays et notre organisme à but non lucratif.

Je ne manquerai pas de vous tenir informé très rapidement de toutes nouvelles évolutions et de toutes nouvelles actions entreprises.

Dans cette attente, je vous prie d'agréer, Monsieur le Chargé d'Affaires, l'expression de mes sentiments les plus respectueux.

*P.B.*

Pierre Bernard LE BAS  
Directeur

copie : Monsieur Jean DARIDAN, Président Association AIDE ET ACTION

# Aide et Action

## POINT SUR LA SITUATION AU SUD RWANDA ET LES INTERVENTIONS D'URGENCE D'AIDE ET ACTION

AU 25 AOUT 1988

N.B. : Les éléments d'informations ci-dessus proviennent des renseignements fournis par l'équipe d'AIDE ET ACTION au RWANDA.

### I. SITUATION ACTUELLE.

Dans le Sud du Rwanda, 8 camps de réfugiés sont actuellement organisés dont 5 dans les deux communes de KIBAYI et de MUGANZA.

AIDE ET ACTION intervient dans ces deux communes depuis 1982, et y parraine environ 3.500 filleuls.

La population réfugiée est estimée au total à 45.000 personnes, dont 30 à 35.000 dans les 5 camps des communes de KIBAYI et MUGANZA.

Le Gouvernement Rwandais est intervenu dès le début des événements de façon efficace. Il y a aujourd'hui 1 médecin et 1 infirmier par centre et des distributions de denrées alimentaires (riz, haricots) ont lieu très régulièrement.

La saison des pluies étant arrivée plus tôt que prévu, il pleut en particulier toutes les soirées dans cette région. Les réfugiés sont donc en particulier mal équipés pour lutter contre le froid.

Pour les réfugiés non blessés, les conditions physiques sont dures mais pas trop dramatiques ; les blessés sont évacués régulièrement vers l'hôpital de BUTARE.

Les bourgmestres ont organisé les réfugiés en groupes de 50 pour faciliter les opérations de distribution d'aide alimentaire.

### II. LES BESOINS ACTUELS RECENSES.

#### 1. Les tentes.

Il manque encore des tentes pour organiser de véritables camps de réfugiés ; cependant, le Gouvernement Rwandais aidé en cela par la Croix Rouge Rwandaise et le Haut Commissariat aux Réfugiés livre actuellement les tentes qui devraient l'être en quantité nécessaire très rapidement.

#### 2. Les couvertures.

En raison des pluies et du froid, elles sont absolument nécessaires. Il semblerait qu'un avion entier de couvertures (environ 10.000) soit en train d'arriver en provenance de Belgique.

De plus, l'organisation OXFAM a déjà acheté à KIGALI 5.000 couvertures

livrées sur le terrain les 24 et 25 Août par les véhicules AIDE ET ACTION.

3. Les vêtements d'enfants.

Il y a dans les camps de réfugiés plus de 10.000 enfants en bas âge. Ils manquent cruellement de vêtements. Il semblerait cependant que des camions de fripes soient entrain d'être chargés et expédiés à partir de KIGALI.

4. La nourriture.

S'il manque un peu de nourriture pour les adultes sans que cela soit dramatique, il manque par contre beaucoup plus de nourriture pour les très jeunes enfants, en particulier de la farine de sorgho.

5. Le bois de chauffage.

La situation des réfugiés actuels ne doit en aucun cas hypothéquer l'avenir de ces deux communes du RWANDA. Par conséquent, il n'est pas possible d'utiliser les réserves de bois de chauffage existantes sur ces deux communes. Il faut trouver des alternatives: l'une d'entre elles est l'utilisation de la tourbe comme combustible à la place du bois de chauffage et de cuisson.

6. Les ustensiles de cuisine, récipients.

Jusqu'à récemment, la cuisine se faisait dans des gros fûts d'essence. Il manque des faitouts réclamés par les réfugiés pour faire leur cuisine par groupe familial.

7. Les médicaments.

Les médicaments classiques manquent et sont nécessaires pour lutter contre la malaria, les verminoses, les problèmes oculaires, il manque aussi des pansements pour soigner les blessés.

### III. LES ACTIONS DEJA ENTREPRISES PAR AIDE ET ACTION.

1. Patrick BOGINO a mis à disposition des autorités rwandaises tout notre personnel local, ainsi que l'ensemble de nos véhicules.

2. Les véhicules AIDE ET ACTION ont assuré les 24 et 25 Août 1988 le transport KIGALI/camps de réfugiés des 5.000 couvertures achetées par OXFAM.

3. AIDE ET ACTION vient d'acheter 1.400 kilos de farine de sorgho pour permettre l'alimentation des très jeunes enfants. Le transport vers les camps de réfugiés se fait en ce moment même. Cela permettra de couvrir l'alimentation de 10.000 enfants environ pendant 3 jours maximum.

4. AIDE ET ACTION a obtenu l'autorisation des bourgmestres pour collecter de la tourbe dans les communes voisines et la transporter dans les 5 camps de réfugiés concernés afin qu'elles soient utilisées comme combustible.

5. Patrick BOGINO est en contact permanent avec les ONG qui interviennent sur le terrain et avec l'ensemble des autorités rwandaises.

6. Si nécessaire et si demandé par les autorités rwandaises un avion entier de médicaments et couvertures peut être organisé sous 24 heures par l'Association AIDE ET ACTION à PARIS, avec l'aide de son organisme britannique soeur ACTIONAID.

## IV. LES PERSPECTIVES A COURT, MOYEN ET LONG TERME.

1. Perspectives à court terme.  
Une réunion de coordination a lieu le 25 Août dans les bureaux du Catholic Relief Service pour coordonner les actions de tout le monde et recenser les besoins réels; cela permettra de déterminer les produits d'urgence qui ont besoin d'être importés en particulier.
2. Perspectives à moyen terme.  
Les bourgmestres des communes touchées par les réfugiés ont la volonté de libérer les locaux scolaires pour permettre une rentrée scolaire normale prévue le 5 Septembre 1988.  
Il y a donc une organisation véritable de camps de réfugiés sous tentes, et l'efficacité des autorités locales est réelle.
3. Perspectives à long terme.
  - a. La situation au BURUNDI semble s'apaiser. Apparemment, le flot des réfugiés diminue. Seulement quelques centaines de personnes sont arrivées dans la journée du 24 Août.
  - b. Se posera bien sûr le problème de l'avenir des personnes réfugiées. Resteront-elles longtemps au RWANDA ? et dans quelles proportions ? Si leur présence devait durer, les problèmes qui se poseront seront très différents : problème alimentaire, problème de transport, problèmes médicaux, problème de scolarisation, etc...
  - c. Le RWANDA ayant mis à la disposition des réfugiés ses propres stocks alimentaires, en particulier au niveau des communes du sud du RWANDA, il faudra pouvoir les reconstituer et les autorités rwandaises s'inquiètent dès maintenant sur les ruptures de stocks qui pourraient avoir lieu et gêneraient donc même la population rwandaise.
  - d. Des actions éventuelles seraient à envisager auprès en particulier des enfants orphelins, si ceux-ci étaient amenés à rester au RWANDA.

## CONCLUSION.

AIDE ET ACTION travaillant au RWANDA depuis 1982 est intervenue le plus rapidement possible aux côtés des autorités rwandaises et de la coopération française pour appuyer les efforts de tous avec tous les moyens dont nous disposons.

Nous restons aujourd'hui à l'entière disposition des autorités compétentes pour continuer notre soutien logistique, afin que le problème actuel rencontré puisse trouver une conclusion satisfaisante rapide.

A Paris, 25 Août 1988.  
Pierre Bernard LE BAS  
Directeur

Charge to Div

OSRO

Charge to Div

Programme

Cost-Lit

Addressee

MONSIEUR B. TOSSOU  
 REPRESENTANT DE LA FAO AU RWANDA  
 TLX: 528 UNDP (RWANDA)  
 CBL- FOODAGRI KIGALI (RWANDA)

Page No

Address Code

TEXT (Letter spacing = 10 characters per inch, line spacing equivalent to 1½ lines)

First line

POUR MONSIEUR B. TOSSOU, FAOR RWANDA. RE TELS FAO/KGL/209 DU  
 19/08/88, FAO/KGL/210 DU 22/08/88 ET FAO/KGL/220 DU 26/08/88  
 INFORMANT DEPLACEMENT CINQUANTE MILLE PERSONNES DU TERRITOIRE  
 BURUNDAIS EN TERRITOIRE RWANDAIS ET REQUETE NO. AF/0247/COOP  
 POUR AIDE ALIMENTAIRE D'URGENCE TRANSMISE PAR GOUVERNEMENT  
 RWANDAIS A TRAVERS SON AMBASSADE A PARIS LE 25/08/88. VEUILLEZ  
 ASSURER GOUVERNEMENT DE MA SOLIDARITE AVEC EFFORTS SOUTENUS  
 POUR ALLEGER LES SOUFFRANCES DES POPULATIONS REFUGIEES ET  
 L'INFORMER QUE J'AI APPROUVE CE JOUR, SUR RESSOURCES D'URGENCE  
 PROGRAMME ALIMENTAIRE MONDIAL, FOURNITURE 1 800 TONNES SORGHO,  
 360 TONNES LEGUMES, 140 TONNES HUILE VEGETALE ET 140 TONNES  
 LAIT ENTIER EN POUDRE POUR AIDER 50 000 PERSONNES PENDANT  
 TROIS MOIS. PRIERE ANALYSER L'IMPACT DE CETTE ASSISTANCE SUR  
 LES BENEFICIAIRES, DE M'INFORMER REGULIEREMENT SUR LE  
 CALENDRIER DES DISTRIBUTIONS ET LES BESOINS EVENTUELS EN  
 ASSISTANCE ADDITIONNELLE, ET DE TRANSMETTRE COPIE CE TELEX A  
 M. E. WATTEZ, REPRESENTANT RESIDENT DU PNUD ET REPRESENTANT DU  
 PAM. SALUTATIONS (EDOUARD SAOUMA, DIRECTEUR GENERAL, ROME)NNNN

Last line

DO NOT TYPE  
OUTSIDE  
LINED AREADO NOT TYPE  
OUTSIDE  
LINED AREA

02.IX.1988



FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION  
 OF THE UNITED NATIONS

Via delle Terme di Caracalla - 00100 ROME, ITALY

Monsieur Anastase Nderebeza  
 Deuxième Conseiller  
 Chargé d'Affaires a.i.  
 Représentant permanent suppléant de la  
 République rwandaise auprès de la FAO  
 Ambassade de la République rwandaise  
 12, rue Jadin  
 75017 Paris  
 France

# Aide et Action

*Notu bas*

Paris, le 02 Septembre 1988

Messieurs,

Veuillez trouver ci-joint, pour diffusion appropriée, le bilan provisoire de l'Opération d'Urgence Réfugiés au RWANDA menée par AIDE et ACTION.

Bien cordialement,



Pierre-Bernard LE BAS  
Directeur



## BILAN PROVISOIRE DE L'OPERATION

### URGENCE REFUGIES SUD RWANDA

#### 1. ACTIONS MENEES PAR L'ONG AIDE ET ACTION.

- Mise à disposition du personnel et des véhicules AIDE et ACTION au Rwanda et aide logistique auprès de la Coopération Française, le Ministère de la Santé Rwandaise, les Bourgmestres concernés, les ONG présentes (MSF, Médecins du Monde, AICF, ...)
- Achat et transport de farine de sorgho pour l'alimentation des jeunes enfants ( 2 Tonnes 7 à notre compte, 10 Tonnes pour le compte du Programme Alimentaire Mondial).
- Envoi de Paris en collaboration avec MSF de 2 750 Kgs de ICSM, aliment enrichi pour nourrissons, et de 6 000 Kgs de lait écrémé pour jeunes enfants.
- Envoi de 138 tentes, 6/8 places, et de 1 tente de 55 m2, en collaboration avec MSF.
- Transport de 5 000 couvertures pour le compte de l'organisme OXFAM.
- Envoi de Paris en collaboration avec le Secrétariat d'Etat à l'Aide Humanitaire de 40 tentes, 6/8 places.
- Envoi de Belgique (en cours) en collaboration avec l'organisme ACTIONAID de 5 Tonnes de lait, 85 tentes de collectivités à usage d'infirmières ou de magasins, 50 000 tee-shirts, 120 ballots (contenance de chacun 40/50) couvertures, 250 pull-overs.

Aujourd'hui, les organismes internationaux spécialisés (HCR, CICR, PAM, UNICEF) prennent le relais, avec des moyens plus appropriés, pour faire face aux problèmes soulevés par plus de 55 000 réfugiés.

AIDE et ACTION a donc participé aux actions immédiates d'urgence permettant d'attendre des interventions plus massives. Nos équipes sur place vont maintenant reprendre leur travail de développement en appui du travail réalisé par les autorités Rwandaises.

AIDE et ACTION reste cependant à la disposition de tous si cela était encore jugé nécessaire.

#### 2. COUTS FINANCIERS.

- Environ 500 000 francs français plus l'ensemble des coûts logistiques de terrain.

#### DIFFUSION A:

- Ambassade du RWANDA à Paris
- AIDE et ACTION à Kigali
- Secrétariat d'Etat à l'Aide Humanitaire
- Cellule d'urgence et de veille du Ministère de la Coopération
- Conseil d'Administration de AIDE et ACTION
- HCR, Croix Rouge, Secours Catholique
- MSF, Médecins du monde, AICF
- Association Loiret/Butare

**LOIRET/BUTARE**  
FRANCE RWANDA

ORLEANS, le 26 août 1988.

*Monsieur,*

*Je vous adresse les articles de presse parues ce matin dans les journaux locaux du Loiret, suite à la conférence de presse qu'a tenu le Président MALECOT le 25 août, réunion dont je vous avais tenu informé.*

*Vous en souhaitant bonne réception,*

*Je vous prie d'agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments les meilleurs.*

*Le Directeur de Cabinet,*



*Thierry FANDARD,  
Administrateur de l'Association  
Loiret-Rwanda.*

*Monsieur Anastase NDEREBEZA  
Conseiller à l'Ambassade  
Ambassade du Rwanda en France  
12, rue Jadin  
75017 PARIS.*

Rwanda Quartier Kacyiru Sud B.P. 60 KIGALI  
Tél. (250) 8.6034 Télécopie : (250) 8.6035

Hôtel du Département 15, rue Eugène-Vignat B.P. 2019 45010 ORLÉANS CEDEX 1  
Tél. 38.42.30.24 Télex : LOIRET 782105 F Télécopieur : 38.42.30.70

## **L'association Loiret-Butaré aide les réfugiés du Burundi**

*Nous avons pu joindre le délégué permanent du Loiret au Rwanda.  
Il apporte son témoignage.*

(Pages 2 et D)

### **L'association Loiret-Butaré aide les réfugiés hutus au Rwanda**

*Les secours s'organisent à la frontière du Burundi.*

ORLÉANS. — L'association Loiret-Rwanda — émanation du conseil général du Loiret — a décidé d'aider les autorités du Butaré, préfecture du sud du Rwanda jumelée avec le département.

Depuis une semaine, le Rwanda voit affluer des dizaines de milliers de personnes fuyant les massacres du Burundi.

Selon les informations parvenues hier de cette partie de l'Afrique centrale, les autorités rwandaises doivent organiser l'accueil de plus de cinquante mille réfugiés, alors que le pays souffre déjà de surpopulation par rapport aux possibilités d'hébergement et de nourriture.

Le sénateur Kléber Malécot, président du conseil général, a fait, hier soir, le point des actions de première urgence entreprises par l'association Loiret-Butaré, en relation avec le ministère des Affaires étrangères et le ministre de la Coopération et du Développement. Le président Malécot était entouré des responsables de cette association : le député Eric Doligé, plusieurs conseillers généraux, le doc-

teur Bernard, maire adjoint d'Orléans, etc.

L'association Loiret-Rwanda a d'ores et déjà mis à la disposition des autorités préfectorales de Butaré un de ses trois véhicules tout-terrain, et elle apporte une assistance à l'équipe médicale française en logeant les médecins, en facilitant leurs déplacements et en leur fournissant des moyens de communication. Douze tentes envoyées par le Loiret quitteront l'aéroport de Paris-Charles-de-Gaulle par le prochain avion, lundi. L'association fournira également des vivres (riz et haricots) achetées sur place.

Le cabinet du président du conseil général suit de près la situation au Burundi et ses répercussions au Rwanda. Il est probable que de nouvelles aides seront décidées dans les semaines qui viennent.

L'association Loiret-Butaré a quatre représentants au Rwanda : trois coopérants à Butaré, et un délégué permanent dans la capitale, Jean-Yves Merlet, dont nous publions le témoignage en informations générales.

# L'ÉVÈNEMENT Burundi : l'horreur d'un génocide

Des dizaines de milliers de réfugiés continuent d'affluer au Rwanda. Représentant du Loiret, Jean-Yves Merlet participe aux secours. Un témoignage accablant.

ORLÉANS. — « C'est un véritable génocide. De partout, on nous rapporte des scènes de carnage. » Ainsi s'exprime Jean-Yves Merlet, délégué permanent de l'association Loiret-Butaré au Rwanda, où

une véritable marée humaine démunie et dénutrie arrive chaque jour, fuyant la guerre civile qui sévit au Burundi.

« Les massacres étaient d'abord localisés, poursuit notre interlocuteur, joint hier soir

par téléphone. Mais cela s'est rapidement étendu, et l'armée a frappé sans distinction ». Le représentant du département du Loiret rapporte quantité de scènes d'horreur vécues par les réfugiés : « On a massacré

indifféremment des vieillards, des femmes, des enfants, même des nouveau-nés ! » Des actes de barbarie insoutenables, dont les témoignages s'accumulent de jour en jour.

Ces affrontements, qui se poursuivent encore à l'heure actuelle, ont fait des victimes parmi les Tutsi, minoritaires au Burundi, et également dans l'éthnie des Hutu.

Mais les réfugiés sont surtout des Tutsi. Quelques centaines de Hutu ayant traversé le fleuve-frontière ont été accueillis dans un camp spécial : il fallait éviter que les émeutes interraciales gagnent les terres rwandaises.

« De tous les réfugiés que nous avons accueillis, aucun ne veut rentrer au Burundi », précise notre correspondant orléanais.

## Paludisme et dysentrie

Les secours se sont surtout organisés près de la frontière, dans les communes de Kibayi, Muyaga et Muganza. « Il y a peu de blessés, car, précise Jean-Yves Merlet, il s'agit d'une véritable extermination : les blessés ont été achevés, et l'on estime les morts à plus de cinquante mille. »

« Dans le secteur de Butaré, il nous faut faire face au

développement du paludisme, qui touche surtout les femmes et les enfants, ainsi qu'à de nombreux cas de dysentrie. Nous devrions être en saison sèche, mais il pleut souvent, et la température descend au-dessous de 10° la nuit. »

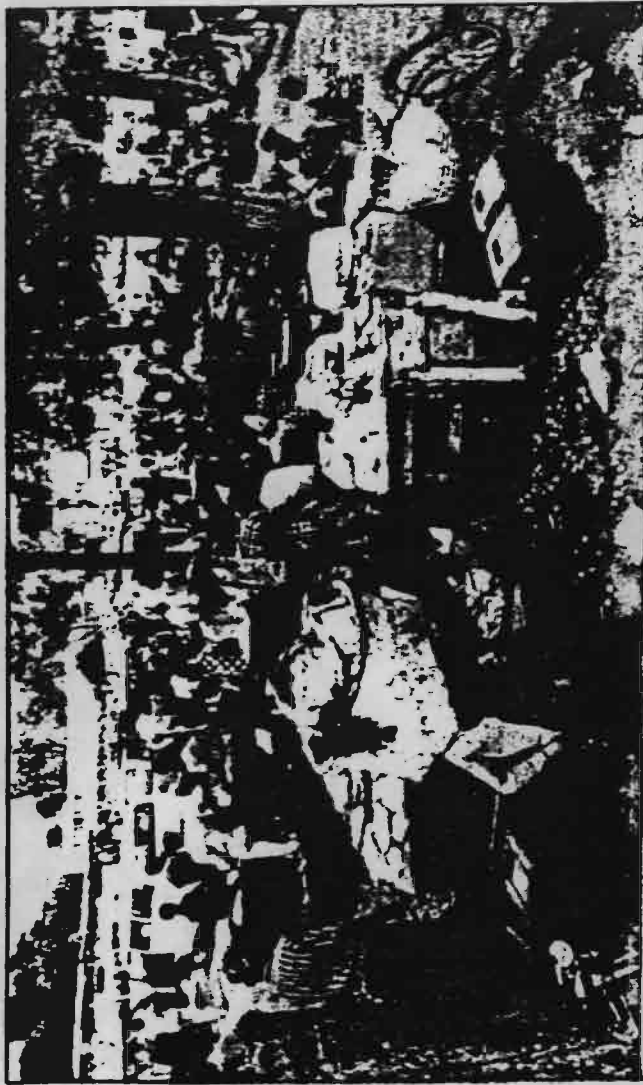
Les représentants du Loiret participent activement à l'organisation des secours, et les tentes qui seront envoyées par le prochain avion serviront à aménager des hôpitaux de campagne. Il faut parer au plus pressé.

Jean-Yves Merlet a été nommé l'an dernier en Rwanda pour développer les relations économiques, culturelles et sociales entre le département du Loiret et la préfecture de Butaré.

Plongé au cœur d'une sanglante guerre tribale, il est devenu un des piliers de l'organisation des secours. Une fleur d'espoir pour ces dizaines de milliers d'hommes, de femmes, d'enfants qui s'accrochent à une seule idée : survivre.

Tous ces réfugiés portent le traumatisme de l'horreur vécue depuis une semaine. L'horreur à l'échelle d'un État. L'atrocité organisée d'un génocide.

Claude GAGNEPAIN.



Une vue du marché de Burumbura (Burundi) avant que ne commencent les massacres contre l'éthnie minoritaire tutsi.

## Société

---

### Rwanda : venir en aide aux réfugiés du Burundi

Depuis que le cycle fatal des massacres a repris entre Tutsis et Hutus, au Burundi, les rescapés ne cessent d'affluer au Rwanda au rythme de 5.000 chaque nuit.

Dans ce pays voisin déjà surpeuplé, 50.000 réfugiés en l'espace de quelques jours posent un problème quasi insoluble. L'aide internationale (essentiellement celle de la C.E.E.) peut contribuer à le résoudre momentanément mais toute forme de soutien s'avère aujourd'hui indispensable.

Jumelé depuis le mois de septembre dernier avec la préfecture de Butaré, le Loiret s'est montré tout particulièrement conscient de l'urgence de l'aide à apporter au Rwanda complètement pris de court par les événements ensenglantant le pays frère. Au cours d'une réunion d'information, le président Malécot a fait hier le point des moyens four-

nis par le département aux réfugiés burundais.

Face à la situation qui s'aggrave de jour en jour, l'association Loiret Butaré a tenté de faire vite.

Elle a immédiatement mis à la disposition des autorités de Butaré les moyens dont elle dispose désormais sur place : ses trois coopérants et un permanent, trois véhicules et des locaux

Douze grandes tentes vont par ailleurs être expédiées par avion pour fournir aux réfugiés un abri dont ils ont bien besoin : la saison des pluies en avance cette année pose des problèmes dramatiques.

Toute l'opération de solidarité envers le Rwanda, indirectement très éprouvé par la situation au Burundi, est bien entendu organisée en collaboration avec le ministère de la Coopération.

*Pages nationales*

## Burundi

---

### Le second massacre ethnique en seize ans

Massacres et représailles ethniques ont plongé le nord du Burundi dans un cycle de violences, étrangement semblables à celles qui ont endeuillé ce pays il y a 16 ans, et rien n'indiquait, hier, quand le calme pourrait être rétabli.

Le bilan de la répression de l'époque avait été estimé à

200.000 morts par une commission internationale dont la quasi totalité de l'élite instruite hutu.

Comme en 1972 également, l'Organisation de l'unité africaine (O.U.A.), comme les dirigeants africains, sont silencieux.

### **LE BURUNDI : PAS SI LOIN...**

Le département du Loiret se trouve concerné par les événements au Burundi ayant un accord de coopération de jumelage avec le Rwanda et plus particulièrement la région de Butare, à quelques kilomètres de la frontière.

Le chargé de mission du Conseil général sur place fait état de son rapport du 22 août de 4 à 5 000 personnes qui passeraient la frontière chaque jour vers le Rwanda et de nombreux accrochages au Burundi. Il demande en urgence des vivres, des couvertures et des médicaments.

Le Conseil général a dépêché sur place une équipe sanitaire de trois personnes, un véhicule, et a décidé une aide pour l'achat de fournitures adéquates pour les réfugiés.

Il a mis d'autre part, à disposition des autorités, les locaux dont il dispose à Butare.

**LOIRET/BUTARE**  
FRANCE RWANDA

ORLEANS, le 29 août 1988.

COPIE

Monsieur le Préfet,

Comme M. MERLET, notre représentant à Kigali, a pu vous en avertir, l'Association Loiret-Butare que je préside, a décidé, outre les moyens déjà mis en oeuvre par l'Association (véhicules, personnels, hébergement d'équipe médicale), d'acquérir et de mettre à disposition, jusqu'à ce que les opérations de secours aient pris fin, le matériel dont la liste suit :

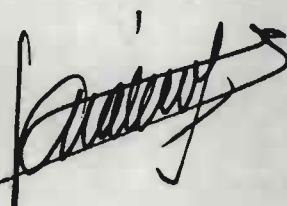
- 6 tentes de 69 m2
- 6 tentes de 12 m2
- 40 kg de pansements.

L'ensemble de ce matériel partira ce jour par vol Air France et sera disponible mardi après-midi à Butare.

Espérant ainsi faciliter votre tâche et vous assurer à nouveau du soutien de l'Association Loiret-Butare dans les circonstances présentes,

Je vous prie d'agréer, Monsieur le Préfet, l'assurance de ma considération très distinguée.

Le Président de l'Association  
Loiret-Butare,



Kléber MALECOT,  
Président du Conseil Général  
du Loiret.

Monsieur Frédéric KARANGWA  
Préfet de Butare

Rwanda Quartier Kacyiru Sud B.P. 60 KIGALI  
Tél. (250) 8.6034 Télécopie : (250) 8.6035

Bureau du Département 15, rue Eugène-Vignat B.P. 2019 45010 ORLÉANS CEDEX 1  
Tél. 38.42.30.24 Télex : LOIRET 782105 F Télécopieur : 38.42.30.70